

A INSERÇÃO DOS ALUNOS DO PROJETO JUVENTUDE EMPREENDEDORA- ESCOLA DE CULINÁRIA PIMENTA DO REINO NO MUNDO TRABALHO

APRESENTAÇÃO

1. Histórico da Cáritas Arquidiocesana de Teresina-PI

A Cáritas Arquidiocesana de Teresina foi fundada por Dom Avelar Brandão Vilela, ano 1969 para ser sinal de Deus e esperança nas cidades que compreendem a Arquidiocese de Teresina com objetivo de favorecer as pessoas mais pobres e necessitadas independente de credos, raça e gênero. Como entidade membro da Cáritas Brasileira compartilhamos da mesma missão, visão, valores e princípios e integramos a Rede Cáritas, coordenado pela Cáritas Regional Piauí.

Tem como missão possibilitar o exercício e a defesa dos direitos humanos de pessoas em situações de vulnerabilidade colaborando com o exercício da cidadania e o protagonismo para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

E têm como uma das suas prioridades atender os jovens com dificuldades de inclusão social e produtiva de ingressar ao mercado de trabalho, em consequência disso, surgiu o Projeto Escola de Culinária Pimenta do Reino-Juventude Empreendedora que há 12 anos vem desenvolvendo ações e parcerias em prol de qualificar profissionalmente e inserir jovens ao mercado de trabalho, seja pelo emprego formal como pelas vias do empreendedorismo individual/comunitário. O Projeto conta com o índice de 72% dos/as jovens inseridos/as no mundo de trabalho e em torno de 86% dos jovens qualificados/às, mantendo o índice positivo, e cerca de 30 novos empreendimentos apoiados e orientados em 01 ano, através do fundo Rotativo Solidário, dados referentes a fev 2021/dez 2021.

Atende em média 3.200 pessoas em todos os nossos projetos. Principais projetos e ações, são:

Projeto ESTENDA A MÃO E FAÇA A DIFERENÇA- São ações de Solidariedade, como formação para o voluntariado e auxílio às pessoas carentes através da realização de campanhas de arrecadação de alimentos, calçados, dinheiro, roupas e kits de higiene para pessoas em extrema pobreza, bem como ações de voluntariado nos projetos da organização. Ao longo desse processo ampliamos nosso quadro de voluntários em mais de 100%, atuando diretamente nas ações do projeto, campanhas, mobilização de recursos, e também estando com pessoas da comunidade.

Projeto ASSENTAMENTO 8 DE MARÇO- Localizado na zona rural de Teresina, comunidade composta por 187 famílias com dificuldade no acesso a água, e as demais políticas públicas. A Cáritas apoia o desenvolvimento comunitário, através da orientação à comunidade e associação, na perspectiva da incidência política e garantia dos direitos.

O "PROJETO ORINOCO: Águas que Atravessam Fronteiras" é um projeto com ações de acesso a água de qualidade, saneamento básico (WASH), promoção de higiene e proteção social desenvolvido pela Cáritas Brasileira nos estados do Acre, Pará, Piauí, Rondônia e Roraima.

PROJETO CIRANDA LATINA- Tem como objetivo promover ações que favoreçam a inclusão social de migrantes e refugiados que vivem na cidade de Teresina-PI, especialmente os indígenas refugiados da Venezuela, originários da etnia Warao, por meio de ações de inclusão social de educação e trabalho, visando à consolidação, à promoção e à prevenção da violação de garantias e direitos dessa população, por meio do acesso a políticas públicas de garantia dos direitos, especialmente a educação.

A Escola de Culinária

A Escola de Culinária Pimenta do Reino é um Projeto social executado pela Cáritas Arquidiocesana de Teresina, seu principal objetivo é a redução da pobreza através da promoção da qualificação profissional na área da gastronomia, bem como o acesso ao mundo do trabalho através de suas ações de inserção junto às empresas do segmento gastronômico da cidade de Teresina.

Com os cursos oferecidos pela escola, os alunos têm a oportunidade de aprender e desenvolver habilidades exigidas pelo mercado formal e informal, nesse sentido eles são inseridos nos cursos de qualificação profissional, em oficinas de promoção da formação cidadã, oficinas de conhecimentos sobre empreendedorismo e orientações para o mundo do trabalho.

A escola também trás a marca da Economia solidária e dos demais referenciais da Cáritas Brasileira (desenvolvimento local, sustentável e solidário, fundos solidários, compromisso com a luta pela cidadania, novas relações de gênero, protagonismo juvenil), disponibilizando espaços e acompanhamento técnico para a viabilização de empreendimentos solidários em várias comunidades de Teresina em situação de vulnerabilidade social, priorizando aquelas que estão no entorno da Escola.

A Inserção dos alunos da Escola de Culinária no Mundo do Trabalho

Na escola de culinária, a inserção no mundo do trabalho acontece em um primeiro momento através da prática extensiva, onde os alunos têm oportunidade de serem acolhidos por uma empresa parceira, e nesta empresa são incorporados à rotina de trabalho da cozinha, vivenciando na prática o cotidiano daquela empresa, e aplicando na prática o que aprendeu na teoria.

Após o término da prática extensiva algumas empresas acabam por contratar o aluno. Outra forma de inserir os jovens é através do banco de talentos, onde acontece o encaminhamento direto dos alunos concludentes dos cursos da da Escola de Culinária ao mercado de trabalho, priorizando o encaminhamento às empresas que estão de acordo com a legislação trabalhista. A Escola também apoia e orienta aqueles e aquelas que desejam abrir seu próprio negócio, através de oficinas formativas voltadas para o empreendedorismo e apoio aos empreendedores que desejam começar ou potencializar o seu negócio por meio de um crédito solidário, o Fundo Rotativo Solidário.

A Escola constrói um banco de talentos, através de um instrumental que monitora a renda inicial do aluno quando entrou no projeto, se está trabalhando ou não, onde trabalha, qual a função, remuneração no caso de estar

trabalhando, se a carteira está assinada, acompanhando esse aluno nos meses seguintes. Este monitoramento é feito a cada três meses.

Após o cumprimento das habilidades exigidas, o primeiro passo é articulação, o agente deve buscar informações e contatos de empresários que ofertam serviços dentro do mesmo segmento profissionalizante, no caso da Escola de Culinária o segmento é o gastronômico e áreas afins.

A agente com apoio da coordenação que vai desde orientação ao modo de abordagem como auxílio no deslocamento às empresas, entra em contato com empresários através de uma simples ligação ou e-mail, whatsapp... na oportunidade faz uma breve apresentação e pergunta se há interesse por parte do empresário contratar alunos do banco de talentos, considerando que os alunos são detentores de habilidades exigidas pelo mercado gastronômico e que os empresários têm dificuldade de encontrar profissionais com esse perfil.

Caso o empresário não demonstre interesse é importante que o agente tenha argumentos para convencê-lo que está perdendo uma grande oportunidade, ser persuasivo e de fato um vendedor, a agente está vendendo uma proposta que irá melhorar a qualidade e a produção dos serviços e produtos da empresa, pois este empresário recebe o aluno praticamente “pronto” com noções que muitos trabalhadores não adquiriram para assumir determinadas vagas de trabalho, essa ausência de noção demanda tempo e custo ao empresário.

Se o empresário demonstra interesse, o agente agenda uma visita junto ao empresário, marcando o dia e horário mais cômodo para ele. Desse modo no dia da visita o agente apresenta através de material de comunicação, (banner, folders, panfletos, fotos) de forma mais específica, como o projeto funciona, suas ações e metodologia, rede de parceiros e resultados exitosos, coloca-se a disposição da empresa dando a ele acesso ao banco de talentos, onde o empresário pode solicitar por intermédio da Agente de Inserção que um aluno seja previamente selecionado para uma entrevista de emprego.

Os alunos também são inseridos através do apoio ao empreendedorismo, onde recebem dentro do processo de formação da escola, capacitação para iniciar ou desenvolver seu empreendimento, acessando ao Fundo Rotativo Solidário, um Fundo de recursos financeiro comunitário gerido coletivamente para fomentar as iniciativas empreendedoras urbanas. É formada e fortalecida por meio da doação voluntária de recursos por cada membro participante do Fundo, além de ser constituída também a partir de doações, ações e recursos externos, destinados ao fundo. Eles possuem seu valor aumentado a partir de mobilizações de feiras solidárias, onde quem já foi beneficiado é convidado a doar um produto “prato” para ser vendido tendo como objetivo destinar ao fundo o lucro da venda.

Esses Fundos apoiam a projetos de grupos de produção, empreendimentos coletivos ou individuais de bens e serviços e necessidades básicas dos grupos envolvidos. Por meio dos Fundos Rotativos Solidários, investem-se recursos monetários na comunidade, esse recurso possui uma política e prazo de devolução, esses prazos são mais flexíveis e mais adaptados às condições das famílias. O acesso facilita a democratização do crédito e estimula o desenvolvimento socioeconômico local.

A experiência do Fundo-Rotativo Solidário iniciou com a captação de recursos junto a entidades apoiadoras através de mobilizações para iniciar o fundo. É rotativo e solidário porque o empreendedor recebe através de um

empréstimo o recurso para iniciar seu empreendimento com base em um plano de negócio, após recebimento do fundo o empreendedor também é acompanhado e orientado para desenvolvimento do seu empreendimento.

O recurso volta para o fundo através do pagamento sem juros e parcelado do valor recebido. Essa metodologia permite que o recurso seja disponibilizado para a construção de empreendimentos futuros, por isso ele se torna rotativo e solidário.

O que é inserção laboral?

É o processo de inclusão de pessoas no mundo do trabalho, através da livre iniciativa econômica, empreendedorismo e toda a atividade produtiva respaldada pela CLT.

O que faz um Agente de inserção? Qual o trabalho do agente e Como acontece a inserção, (respondida no parágrafo acima).

O Agente de inserção é a pessoa responsável por promover a empregabilidade dos jovens participantes do Projeto, ele é a ponte entre os alunos/as e as empresas e empresários/as. Seu trabalho consiste em articular os empresários e as empresas com intuito de sensibilizá-los quanto às oportunidades de acolher um aluno/a da escola. Ganha a empresa que está recebendo um aluno qualificado e acompanhado pela escola, ganha o aluno a oportunidade de desenvolver suas habilidades e conseqüentemente ser absorvido no mundo do trabalho, ganha a Escola de Culinária que conseguiu dentro desta perspectiva abrir portas para minimizar as mazelas sociais e a pobreza vivenciada pelos jovens e ganha a sociedade de Teresina como um todo.

Como acontece a inserção em rede?

A inserção em Rede acontece primeiramente através da divulgação das organizações que compõem a Rede Ponte, o que elas fazem e em qual segmento de qualificação elas estão inseridas, a partir daí, Cada Agente de Inserção ao fazer uma visita nas empresas parceiras aproveita o momento para divulgar as o trabalho das outras agentes da rede, e sondar outros possíveis espaços de inserção, na empresa visitada ou articulada. As agentes também divulgam entre si, vagas de empregos de diversas empresas parceiras e não parceiras.

Casos de sucesso

Certo dia, a aluna Joana Raquel decidiu investir em seu sonho, pesquisou na internet algum curso relacionado a gastronomia, tinha muita vontade de aprender mais sobre uma coisa que já gostava de fazer, cozinhar! Ela queria aproveitar esse dom que já tinha, potencializando-o com intuito de passar a ter uma renda e viver disso. Ela conseguiu! Na internet durante as suas pesquisas ela encontrou a escola de culinária.

Ela fez a sua inscrição no curso de Culinária, conseguiu a vaga, fez a matrícula e passou a se dedicar todos os dias a assistir e estudar o conteúdo

disponível no curso. Mas estávamos vivendo uma pandemia, o distanciamento social era inevitável, e o curso era em Ead. Ela perguntou, e agora? Como vou pôr a mão na massa? Como vou ter acesso a recursos, utensílios e equipamentos que vai me dar condições de um desenvolvimento mais efetivo. Foi aí que ela recebeu uma ligação da Agente de inserção, convidando-a para aceitar uma vaga de prática extensiva, uma disciplina prática do curso que oferece todas as condições que ela precisava.

Ela fez a sua prática, mostrou para empresa durante o período em que esteve lá que era muito capaz e que poderia contribuir muito mais. E sabe o que aconteceu? Ela foi contratada pela empresa com dignidade e reconhecimento.